

***O chamamento para os sedentos
virem às águas***

Leitura bíblica: Is 55:1-4; Jr 2:13; Sl 36:8-9; 46:4; Jo 7:37-39; Ap 22:1; 7:17

Dia 1

I. Nas Escrituras há um fio condutor relativo ao rio da água da vida (Gn 2:10; Sl 36:8-9; 46:4; Jo 7:37-39; Ap 22:1):

- A. O rio em Gênesis 2:10 representa o rio da água da vida, ao longo do qual cresce a árvore da vida; esse rio sacia a sede do homem.
- B. No Salmo 36:8-9, o manancial refere-se ao Pai como a origem da vida e o rio (lit.) refere-se ao Espírito como rio da água da vida (Jo 1:4; 7:37-39).
- C. O rio no Salmo 46:4 representa o fluir do Deus Triúno em Cristo por meio do Espírito como vida para o povo de Deus.
- D. Apocalipse 22:1 fala do rio da água da vida:
 1. O rio, tipificado pelos rios em Gênesis 2:10-14, Salmos 46:4 e Ezequiel 47:5-9, representa a abundância da vida no seu fluir; como indica João 7:38, esse rio com suas riquezas torna-se muitos rios em nossa experiência dos diferentes aspectos das riquezas do Espírito de vida de Deus (Rm 8:2; 15:30; 1Ts 1:6; 2Ts 2:13; Gl 5:22-23).
 2. A água da vida é um símbolo de Deus em Cristo como Espírito que flui para o interior dos Seus redimidos, a fim de ser sua vida e suprimento de vida; isso é tipificado pela água que fluiu da rocha fendida (Êx 17:6; Nm 20:11) e é simbolizado pela água que fluiu do lado ferido do Senhor Jesus (Jo 19:34).

Dia 2

II. O bom prazer de Deus, o desejo do Seu coração, é ser o manancial de águas vivas para Se dispensar ao Seu povo escolhido para que ele se torne o Seu aumento como Sua plenitude para a Sua expressão (Jr 2:13; Ef 1:4-5, 9, 22-23; 3:16-19):

- A. A intenção de Deus era dispensar-Se ao homem como

desfrute e satisfação do homem para a expressão corporativa de Deus, mas o homem tornou-se infiel e abandonou Deus trocando-O por ídolos (Jr 2:13).

- B. Israel deveria ter bebido de Deus como fonte das águas vivas, para que se tornasse a Sua expressão, mas Israel caiu ao abandonar Deus como fonte das águas vivas e ao voltar-se para uma fonte que não era Deus, representada pelas cisternas, que Israel se esforçou por cavar para si mesmo (Jr 2:13).
- C. Com exceção de Deus, como fonte das águas vivas, nada pode saciar a nossa sede nem satisfazer-nos (Jo 4:14; 6:35; 7:37-38; Ap 22:17).
- D. Nada, exceto o próprio Deus como fonte das águas vivas, pode tornar-nos o Seu aumento para a Sua expressão corporativa (Rm 8:2, 10-11; 12:4-5).

Dia 3

III. No livro de Isaías, Deus considera que é a nossa salvação como águas vivas (Is 12:3; 55:1-2):

- A. Tanto o Antigo como o Novo Testamento mostram que a salvação prática de Deus é o próprio Deus Triúno como água viva (Is 12:2-3; 55:1; Ap 7:10, 14, 17; 21:6; 22:1, 17).
- B. Para ser a nossa salvação, o Deus Triúno foi processado para se tornar o Espírito que dá vida como água viva, a água da vida (1Co 15:45b; Jo 7:37-39):
 1. As águas em Isaías 55:1 e Apocalipse 22:17 são o Deus redentor, o próprio Deus que cumpriu a redenção para nós mediante a Sua encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição.
 2. Em totalidade, o que Cristo é e cumpriu é apenas a água divina, que é o Espírito consumado como consumação do Deus Triúno para nós bebermos e desfrutarmos (Is 55:1; Jo 7:37-39; 1Co 12:13).

Dia 4

IV. Precisamos desfrutar o nosso Deus como água viva, até mesmo como águas (Is 55:1):

- A. Em Isaías 55 a palavra que mais sobressai é *águas*; ela revela que podemos desfrutar Deus não só num aspecto, mas em muitos aspectos (Is 55:1).
- B. O pensamento aqui é semelhante ao de João 7:38, que fala dos rios da água viva que fluem do interior daquele

que crê no Senhor Jesus; esses rios são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida divina.

- C. Para desfrutarmos Deus como águas ao bebermos continuamente Dele, nós, que somos pecadores, precisamos de redenção:
1. Essa redenção é revelada em Isaías 53, um capítulo que revela mais da redenção dinâmica de Deus do que qualquer outro capítulo da Bíblia.
 2. Ao relato da redenção cumprida, no capítulo 53, segue-se, no capítulo 55, o convite para os sedentos virem às águas e beberem (Is 55:1).
- D. O chamamento em Isaías 55:1 é como o de Apocalipse 22:17, onde o Espírito e a noiva anseiam que o pecador sedento venha receber da água da vida para ser satisfeito.

Dia 5

V. As águas são tanto a aliança eterna como as fiéis misericórdias prometidas a Davi (Is 55:1, 3-4):

- A. Como a corporificação do Deus Triúno como águas vivas (Jo 4:10, 14; 7:37-38), Cristo é uma aliança eterna para Israel (Is 42:6; 49:8; 54:10; 61:8b), até mesmo as fiéis misericórdias prometidas a Davi (Is 55:1-3).
- B. Cristo é tanto as fiéis misericórdias como a aliança eterna que nos garante essas misericórdias (Is 55:3-4):
1. Uma vez que a nossa situação era miserável e não éramos compatíveis com a graça de Deus, Cristo, a corporificação da graça de Deus (Jo 1:14, 17), tornou-se as fiéis misericórdias e por meio delas agora estamos na posição adequada para sermos compatíveis com Deus e para recebê-Lo como graça (Ef 2:4).
 2. Em Cristo como as fiéis misericórdias, Deus alcança-nos na Sua graça para ser o nosso desfrute (Jo 1:1, 4, 14, 16).

Dia 6

VI. Na eternidade, Cristo, o Cordeiro como nosso Pastor guiar-nos-á às fontes de águas da vida (Ap 7:17):

- A. *Fontes de águas da vida* refere-se a muitas fontes diferentes como águas da vida e, assim como em João 7:38 e em Apocalipse 22:1, refere-se à única água da vida em diferentes aspectos; isso indica que haverá um único rio

de água da vida que resulta em muitos rios para o nosso desfrute.

- B. À medida que o Cordeiro nos apascenta e nos guia às águas da vida, Ele nos introduz no próprio Deus e nós ganhamos o suprimento da água viva, que é o próprio Deus (Ap 7:17).
- C. Temos de louvar o Senhor por nos ter trazido à igreja, onde há um manancial que é o próprio Deus, a nascente da água viva (Sl 36:8-9):
1. Essa água viva flui incessantemente para encher-nos até transbordar (Jo 4:14; 7:38).
 2. Quando estamos cheios dessa água que sacia a sede, podemos vencer tudo o que se atravessar no nosso caminho; pela água viva que provém das fontes, podemos vencer todas as coisas (Ap 7:17; 3:21).

Suprimento Matinal

Sl Há um rio, cujas correntes alegam a cidade de Deus, o 46:4 santuário das moradas do Altíssimo.

Ap E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como 22:1 cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio da sua rua.

Na Bíblia há várias passagens em que Deus é representado por um rio. A primeira é Gênesis 2:10-14. Deus criou o homem à Sua própria imagem e, depois, colocou-o no jardim do Éden diante da árvore da vida. A árvore da vida é mencionada pela primeira vez no versículo 9. Depois, o versículo 10 diz: “E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços”. Portanto, o rio está intimamente relacionado com a árvore da vida. Outro versículo que fala sobre o rio é o Salmo 46:4: “Há um rio, cujas correntes alegam a cidade de Deus”. Ezequiel 47 fala da visão que o profeta teve de um rio que fluía do templo de Deus. Em João 4, o Senhor Jesus fala da água viva (v. 10) e da fonte de água a jorrar para a vida eterna (v. 14); e em João 7, Ele fala dos rios de água viva (v. 38). Em 1 Coríntios 10:4, vemos o que Paulo diz acerca da bebida espiritual. Finalmente, em Apocalipse 22:1, temos uma palavra sobre o rio da água viva que sai do trono de Deus e do Cordeiro. É por meio do fluir de tal rio que a economia de Deus é cumprida. (*Life-study of Jeremiah*, p. 26)

Leitura de Hoje

O rio [em Gênesis 2:10] representa o rio da água da vida, ao longo do qual cresce a árvore da vida (Ap 22:1-2 e notas de rodapé 2 e 3 do v. 1 e nota de rodapé 1 no v. 2). Esse rio saciava a sede do homem e regava o jardim para que a vida crescesse. No início e no fim da Bíblia estão presentes a árvore da vida e o rio de onde flui a água viva. (Gn 2:10, nota de rodapé 1)

[O Salmo 36:8-9 diz: “Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias; porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz” (ARC). Esses versículos] revelam a Trindade Divina no Seu dispensar divino como o desfrute do

povo de Deus na Sua casa. A gordura refere-se a Cristo, o Filho; o rio das delícias divinas, ao Espírito como o rio da água da vida (Jo 7:37-39; Ap 22:1); e o manancial da vida e luz (v. 9), ao Pai como fonte da vida e da luz (Jo 1:4; 1Jo 1:5; Ap 21:23; 22:1-2, 5). Esses versículos indicam que até na dispensação da lei, antes da dispensação da graça na era do Novo Testamento, os santos buscadores desfrutavam o Deus Triúno na Sua habitação, na terra. Eles também indicam que a Bíblia foi escrita segundo esta visão controladora: o Deus Triúno trabalha-Se no Seu povo escolhido e redimido para ser a sua vida e suprimento de vida, a fim de saturar todo o seu ser com a Trindade Divina, ou seja, com o Pai, o manancial, com o Filho, a gordura, e com o Espírito, o rio. (Sl 36:8, nota de rodapé 1)

[O rio em Salmos 46:4 representa] o fluir do Deus Triúno em Cristo mediante o Espírito como vida para o Seu povo (Ap 22:1 e notas de rodapé 2 e 3). (Sl 46:4, nota de rodapé 1)

[O rio em Apocalipse 22:1], como é prefigurado pelos rios em Gênesis 2:10-14, Salmo 46:4 e Ezequiel 47:5-9, representa a abundância da vida a fluir. É um único rio fluindo pelas quatro direções da cidade santa, como os quatro braços do único rio em Gênesis 2:10-14. Esse único rio com as suas riquezas torna-se muitos rios em nossa experiência, como é indicado em João 7:38.

A água da vida é um símbolo de Deus em Cristo como o Espírito fluindo a Si mesmo para dentro do Seu povo redimido, a fim de ser a vida e o suprimento de vida deles. Ela é prefigurada pela água que saiu da rocha fendida (Êx 17:6; Nm 20:11) e simbolizada pela água que fluiu do lado traspassado do Senhor Jesus (Jo 19:34). Aqui, essa água da vida torna-se um rio, saindo do trono de Deus e do Cordeiro para suprir e saturar toda a Nova Jerusalém. Dessa maneira, ela está cheia da vida divina para expressar Deus em Sua glória de vida. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, p. 841)

Leitura adicional: A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras, caps. 5-6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jr Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.
Ap E o Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, 22:17 diga: Vem! Aquele que tem sede venha; quem quiser receba de graça a água da vida.

[Segundo Jeremias 2:13], a intenção de Deus na Sua economia é ser o manancial, a nascente, das águas vivas para satisfazer o Seu povo escolhido para o seu desfrute. A meta de tal desfrute é produzir a igreja como aumento de Deus, expansão de Deus, a fim de ser a plenitude de Deus para a Sua expressão. Esse é o desejo do coração, o bom prazer (Ef 1:5, 9), de Deus na Sua economia. O desenvolvimento pleno desse pensamento encontra-se no Novo Testamento, mas a semente foi plantada em Jeremias 2:13. (*Life-study of Jeremiah*, p. 17)

Leitura de Hoje

A economia de Deus é dispensar-Se como água viva para produzir o Seu aumento, expansão, para ser a Sua expressão. (...) Esse pensamento é reforçado pelo que Paulo escreve. Por exemplo, 1 Coríntios 12:13 diz: “Em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só Corpo (...) e a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Ser batizado no Espírito é entrar no Espírito e perder-se Nele; beber o Espírito é ingerir o Espírito e ter o nosso ser saturado com Ele. Em 1 Coríntios 10:3 e 4 Paulo, ao usar as prefigurações do Antigo Testamento, fala de beber e de comer: “E todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual; pois bebiam de uma rocha espiritual que os seguia; e a rocha era Cristo”. O alimento espiritual refere-se ao maná (Êx 16:14-18), que tipifica Cristo como o nosso suprimento de vida diário; a bebida espiritual refere-se à água viva que fluiu da rocha fendida (Êx 17:6), uma prefiguração do Espírito, que fluiu do Cristo crucificado e ressurreto como a nossa bebida todo-inclusiva. Beber de Deus, como água viva, é para a igreja como Seu aumento; beber é para produzir o Seu aumento, a Sua plenitude, para a Sua expressão.

Em Jeremias 2:13 vemos algo positivo (...) e também algo negativo.

(...) Israel, assim como Adão em Gênesis 3, tornou-se caído. Adão caiu por ter abandonado a árvore da vida e por ter-se voltado para outra árvore: a árvore do conhecimento do bem e do mal. Israel caiu por ter abandonado Deus como o manancial de águas vivas e por ter-se voltado para uma fonte que não era Deus. Essa fonte é representada pelas cisternas, que Israel se esforçou por cavar para si mesmo.

Deus tinha encargo que Israel bebesse Dele para que se tornasse o Seu aumento como a Sua plenitude, a fim de que Israel O expressasse. Israel deveria ter bebido de Deus como o manancial de águas vivas, mas, em vez disso, cometeu dois males. O primeiro mal foi abandonar Deus e o segundo mal foi cavar cisternas, outra fonte. Essas cisternas, porém, eram rotas e não retinham as águas. Isso indica que, à exceção de Deus, como manancial de águas vivas, nada pode saciar a nossa sede nem satisfazer-nos. Nada, exceto o próprio Deus que nos é dispensado como a água viva, pode tornar-nos o Seu aumento para a Sua expressão.

A intenção de Deus era dispensar-Se ao homem como satisfação do homem para que Deus fosse expandido, mas o homem tornou-se infiel e impuro e abandonou Deus trocando-O por ídolos. Abandonar Deus começou no jardim do Éden. Eva, a esposa de Adão, não foi fiel a Deus, ela foi seduzida pela serpente para se voltar de Deus para Satanás, simbolizado pela árvore do conhecimento do bem e do mal. Por meio de Eva, Adão também foi seduzido e comeu do fruto da árvore do conhecimento. Assim, o homem rejeitou Deus e voltou-se para os ídolos. (...) Israel foi maligno e infiel a Deus porque abandonou Deus e O trocou por ídolos. Relativamente a ser infiel a Deus, somos iguais a Israel.

A fidelidade de Deus é uma questão de lidar com tais ídolos e de nos fazer beber Dele. Deus é fiel no que se refere a guiar-nos à Sua economia e a Sua economia é para bebermos Cristo, comermos Cristo, desfrutarmos Cristo, absorvermos Cristo e assimilarmos Cristo para que Deus tenha o Seu aumento conosco para cumprir a Sua economia. (*Life-study of Jeremiah*, pp. 18-19, 27, 29)

Leitura adicional: Life-study of Jeremiah, mens. 3-4, 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is 12:2-3 **Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação. Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.**

Em Isaías, Deus considera sempre que é a nossa salvação como águas vivas (Is 12:2-3). Ao relato acerca da redenção cumprida, no capítulo 53, segue-se, no capítulo 55, o convite para vir às águas e beber. O chamamento [aqui] é como o chamamento no fim da Bíblia, em Apocalipse 22:17. As águas nessas duas porções da Palavra são o Deus redentor, o próprio Deus que cumpriu a redenção para nós mediante a Sua encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. (Is 55:1, nota de rodapé 1)

A palavra *águas* (plural) em Isaías 55:1 revela que Deus pode ser desfrutado não apenas num aspecto, mas em muitos aspectos por bebermos continuamente Dele (cf. Jo 7:38 e nota de rodapé 2). (Nota de rodapé 2)

Leitura de Hoje

Deuteronômio 8:7 fala da boa terra como uma “terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas”. O manancial é a nascente, a fonte é onde a nascente brota e os ribeiros de águas, ou o rio, é o fluir. O rio Jordão nasce no monte Hermom. Alguns de nós visitaram esse lugar e viram a fonte de água que jorrava do manancial para se tornar um rio. *Jorrar* significa brotar ou fluir. Êxodo 15 diz que os filhos de Israel chegaram a Elim quando viajavam pelo deserto. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras (v. 27). A nascente das fontes pode ser um só manancial.

Do manancial da salvação saem as fontes. (...) Em João 7, os rios da água viva são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida (cf. Rm 15:30; 1Ts 1:6; 2Ts 2:13; Gl 5:22-23) do único rio da água da vida (Ap 22:1), que é o Espírito de Deus, que é de vida (Rm 8:2).

As fontes saem do manancial. As fontes são Cristo. Elas

tornam-se os rios, que são o Espírito. A salvação é a nascente, o manancial, de onde Cristo jorra. O Deus Triúno processado é o manancial, as fontes e o rio da água da vida. O Pai é o manancial, o Filho é as fontes e o Espírito é o rio da água da vida.

A água das fontes provém do céu. A água desce para a terra e penetra profundamente na terra. Consequentemente, torna-se um manancial sob a terra, que jorra para se tornar uma fonte. Isso é uma figura. A água é o Deus Triúno processado que se torna um manancial de onde podemos ter as fontes da salvação, para as desfrutarmos e experimentarmos. Quando recebemos essa água, ela se torna uma corrente que flui em nós. Deus como a nossa salvação é o manancial; Cristo é as fontes da salvação para O desfrutarmos e experimentarmos; e o Espírito é o fluir dessa salvação em nós.

Em João 4, o Senhor Jesus mostrou à mulher samaritana que a própria água viva se tornaria nela uma fonte de água a jorrar para a vida eterna (v. 14). Em Apocalipse 21:6 o Senhor disse: “Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”. Tanto o Antigo como o Novo Testamentos mostram que a água viva é a salvação prática de Deus. Tal salvação prática é o próprio Deus Triúno processado.

Por meio de todos os processos por que passou, Cristo, como corporificação do Deus Triúno, cumpriu a plena redenção de Deus e agora Ele está aplicando a Sua salvação completa aos crentes. Embora muitos cristãos preguem o evangelho, poucas pessoas recebem essa pregação. Poucas pessoas têm espaço no coração ou capacidade no seu ser para Cristo, porque estão ocupadas com trabalhar e comer. (...) Na totalidade, o que Ele é e cumpriu é simplesmente a água divina, que é o Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno, para a bebermos e desfrutarmos. (*Life-study of Isaiah*, pp. 277-279, 206)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 40; *Life-study of Jeremiah*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós 55:1-2 que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. (ARC)

O Senhor Jesus disse: “Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo 7:38). Em 4:14, o Senhor disse que todo o que beber da água que Ele der, terá em si uma fonte a jorrar para a vida eterna. No capítulo 7, o Senhor vai um pouco mais adiante, dizendo que todo o que Dele beber terá o fluir dos rios de água da vida. Ele não falou apenas do fluir, mas de rios. O único rio de água viva é o Espírito Santo. Desse único rio, muitos rios fluirão. Esses “rios de água viva” são as muitas correntes dos diferentes aspectos de vida (cf. Rm 15:30; 1Ts 1:6; 2Ts 2:13; G1 5:22-23) do único “rio de água da vida” (Ap 22:1), que é o “Espírito da vida” de Deus (Rm 8:2). Um rio é o rio da paz, e outros rios são deleite, consolo, justiça, vida, santidade, amor, paciência e humildade. Não sei quantos rios há. Esses rios de água viva fluem das profundezas de nosso ser. Isso é Cristo como vida. (*Estudo-Vida de João*, p. 245)

Leitura de Hoje

Em Isaías 55 a palavra que mais sobressai é *águas* (v. 1). A água também é mencionada no fim da primeira parte desse livro (Is 12:3). Isso indica que no livro de Isaías, Deus considera sempre que é a nossa salvação como água viva. Na Sua salvação, Deus dá-se para ser a nossa porção tendo em vista o nosso desfrute.

Vivemos por três coisas: ar, água e comida. O ar é para respirar, a água é para beber e a comida é para comer. Espiritualmente falando, das três coisas, a água é a mais crucial. O ar contém água e a água transmite a comida espiritual. Segundo Apocalipse 22:1 e 2, a árvore

da vida (comida) cresce no rio da água da vida. Assim, a água e a comida andam juntas. O que comemos deve ser sempre igualado pelo que bebemos.

Isaías 55 indica que temos de desfrutar o nosso Deus como água viva, até mesmo como águas. A palavra *águas* revela que podemos desfrutar Deus não só num aspecto, mas em muitos aspectos. O pensamento aqui é semelhante ao de João 7:38. Nesse versículo, o Senhor Jesus disse: “Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. Tais rios são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida divina, como por exemplo: o amor, luz, graça, poder, força, santidade e justiça.

O livro de Isaías mostra que Deus pode tornar-se o nosso desfrute ao bebermos continuamente Dele. Todavia, somos pecadores e, para beber de Deus, precisamos de uma redenção apropriada, adequada e completa. Essa redenção encontra-se no capítulo cinquenta e três, um capítulo que revela mais sobre a redenção dinâmica de Cristo do que qualquer outro capítulo da Bíblia. A redenção dinâmica cumprida por Cristo é a segurança para Israel e para a semente (Is 53:10), que é a igreja, como Corpo coletivo do Cristo ressurreto.

Ao relato da redenção cumprida, no capítulo 53, segue-se, no capítulo 55, o convite para vir às águas e beber. O chamamento aqui é como o chamamento no fim da Bíblia: “O Espírito e a noiva dizem: Vem! (...) Quem quiser receba de graça a água da vida” (Ap 22:17). As águas, mencionadas nessas duas porções da Palavra, são o Deus redentor, o próprio Deus que cumpriu redenção para nós por meio da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Como veremos, as águas são tanto a aliança eterna como as fiéis misericórdias prometidas a Davi (Is 55:3). O caminho de Deus e o pensamento de Deus (v. 8) são que venhamos e bebamos Dele. (*Life-study of Isaiah*, pp. 191-192)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 28; *Estudo-Vida de João*, mens. 17-18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

Cristo, além de ser a aliança eterna para Israel, também é as fiéis misericórdias prometidas a Davi. Como tal, Ele é o centro das proviões divinas para Israel (Is 55:1-5). (...) [Segundo o versículo 1], os que não têm dinheiro podem, no entanto, vir e comprar, mas compram sem pagar nada e recebem uma bebida grátis. Aqui vemos que o pensamento de Deus é que venhamos e bebamos Dele de graça. [Os versículos 2-3a dizem]: “Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá” (ARC).

“Convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi” (v. 3b). Cristo, como a corporificação do Deus Triúno é as águas, e tal Cristo, que é o Servo de Deus, também é uma aliança eterna com Israel (42:6; 49:8; 54:10), até mesmo as fiéis misericórdias prometidas a Davi. (*Life-study of Isaiah*, pp. 192-193)

Leitura de Hoje

Em Cristo, como as fiéis misericórdias, Deus alcança-nos na Sua graça para ser o nosso desfrute. O Novo Testamento revela que o Deus encarnado nos traz graça (Jo 1:1, 14, 16-17). *Graça* é, na verdade, o próprio Deus para o nosso desfrute. (*Life-study of Isaiah*, p. 193)

Em Atos 13:34, Paulo interpreta as fiéis misericórdias [em Isaías 55:3] como “as coisas santas de Davi, as coisas fiéis” e, em Atos 13:35, indica que essas coisas são o próprio Cristo em ressurreição (ver nota de rodapé 1 em Atos 13:34). A interpretação de Paulo é confirmada por Isaías 55:4. Cristo encarnou para nos trazer Deus como graça (Jo 1:14, 16-17) e foi crucificado e ressuscitou para se tornar as fiéis misericórdias para nós em ressurreição.

Uma vez que a nossa situação era miserável e não éramos compatíveis com a graça de Deus, Cristo, a corporificação da graça de Deus, tornou-se as fiéis misericórdias e por meio delas agora estamos na

posição adequada para sermos compatíveis com Deus e para recebê-Lo como graça (cf. Ef 2:4 e nota de rodapé 2). Em Cristo como as fiéis misericórdias, Deus alcança-nos na Sua graça para ser o nosso desfrute. Cristo é tanto as fiéis misericórdias como a aliança eterna que nos garante essas misericórdias.

Como as fiéis misericórdias de Deus, o Cristo ressurreto tornou-se a base da justificação de Deus para os Seus crentes (At 13:34-39; Rm 4:25). Com base em tal justificação na ressurreição de Cristo, os crentes podem ser santificados ao desfrutar Cristo, o filho de Davi (Mt 1:1), como as fiéis misericórdias de Deus, ou seja, como o Santo que não viu corrupção (At 13:35). (Is 55:3, nota de rodapé 2)

Davi e todos os reis da família de Davi precisavam da misericórdia de Deus (Sl 51:1; 52:8b). Deus prometeu que o próprio Cristo, que sairia da descendência de Davi para ser o Rei dos reis da terra (Ap 17:14; 19:16), seria as fiéis misericórdias de Deus para com a família real de Davi. Por causa de Cristo, as fiéis misericórdias de Deus, ninguém poderia fazer desaparecer a família real de Davi (ver nota de rodapé 1 em Is 11:1; cf. Jr 33:24-26). O último rei da família real de Davi será Jesus Cristo, a corporificação das fiéis misericórdias de Deus. (Nota de rodapé 3)

Essas misericórdias foram estabelecidas em aliança. Isso significa que foi feito um contrato para essas misericórdias. Uma aliança não é apenas uma promessa, mas um contrato e essa aliança é Cristo. Isaías mostra que Cristo é uma aliança eterna (Is 55:3b; 61:8b) e a aliança da paz (54:10) para o povo. Cristo também é o Autor da aliança. Isso significa que Cristo se dá por garantia de que é as verdadeiras misericórdias. Uma promessa verbal ou escrita não é muito forte, mas numa aliança há um compromisso absoluto. Deus não prometeu meramente a Israel as fiéis misericórdias de Davi. Ele fez uma aliança. Isaías 55:3b diz: “Convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi”. Essa aliança eterna é as fiéis misericórdias. (*Life-study of Isaiah*, p. 436)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 53; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 293

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 7:17 Pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes de águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Jo 7:38 Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

Em Apocalipse 7:17 a palavra “os” refere-se a todos os redimidos de Deus, incluindo os da era do Antigo Testamento e da era do Novo Testamento. Todos os redimidos são considerados o rebanho de Deus, do qual Cristo é o Pastor.

O Cordeiro os apascentará e guiará às fontes de águas da vida. Apascentar inclui alimentar. Sob o apascentamento de Cristo, nada nos faltará (Sl 23:1). Os crentes, ao longo das gerações, têm estado sob o apascentamento do Senhor como o bom Pastor (1Pe 2:25). Como o Supremo Pastor (5:4) e o grande Pastor do rebanho de Deus (Hb 13:20), Ele nos apascentará pela eternidade como Cordeiro de Deus e nos guiará às fontes de águas da vida, para termos satisfação eterna, sem termos fome nem sede (Ap 7:16-17). Ao apascentar o rebanho de Deus, Cristo cumpre uma grande parte da salvação orgânica de Deus: a Sua salvação em vida (Rm 5:10). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 4262-4263)

Leitura de Hoje

Ao apascentar o rebanho de Deus, a principal coisa que Cristo faz é guiar-nos às muitas fontes das águas da vida. Em Apocalipse 7:17 *fontes de águas da vida* refere-se à única água da vida em diferentes aspectos. Isso é corroborado por João 7:38 que fala dos muitos rios da água viva que fluem do interior dos crentes, enquanto Apocalipse 22:1 fala do único rio da água da vida que sai do trono de Deus e do Cordeiro na Nova Jerusalém. Isso indica que haverá um único rio de água da vida que resulta em muitos rios para o nosso desfrute. Os rios da água viva são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida (cf. Rm 15:30; 1Ts 1:6; 2Ts 2:13; Gl 5:22-23), que tem origem no único rio

da água da vida (Ap 22:1), que é o Espírito de Deus, o qual é de vida (Rm 8:2). Na eternidade, beberemos das muitas fontes e desfrutaremos muitas águas diferentes. Como isto é bom!

Cristo, para o mundo e para os judeus, é o Soberano dos reis, mas para a grande multidão dos santos redimidos mencionada em Apocalipse 7:9-17, o Cordeiro é o Pastor. O versículo 14, que diz: “Estes são os que vêm da grande tribulação”, refere-se às tribulações, sofrimentos, perseguições e aflições que os redimidos de Deus sofreram ao longo das eras. Eles têm ramos de palmeiras na mão, que representam a vitória dos santos sobre a tribulação por que passaram por amor ao Senhor (vv. 9-14; cf. Jo 12:13). As palmeiras também são um sinal de satisfação que se obtém ao ser regado (Êx 15:27). Quando Ele os apascenta e guia às fontes de águas da vida, Ele leva-os ao próprio Deus. Esses amados, que amam Deus e buscam Cristo a todo o custo, recebem o suprimento de água viva, que é o próprio Cristo. A água viva sustém-nos e os capacita a vencer todos os obstáculos.

Muitos crentes têm sido sustidos pelo Senhor para vencer todos os obstáculos e vir às fontes de águas da vida. Eles podem testificar que nos seus antecedentes religiosos não havia água viva para refrescá-los. Na religião há apenas sequidão.

Temos de louvar o Senhor por nos ter trazido à igreja, onde há um manancial que é o próprio Deus, a nascente da água viva. Essa água viva flui incessantemente para encher-nos até transbordar. Quando estamos cheios dessa água que sacia a sede, podemos vencer tudo o que se atravessar no nosso caminho. Pela água viva que provém das fontes, podemos vencer todas as coisas. (...) Na igreja temos um suprimento firme e inesgotável. Nessa bebida, encontramos alegria e prazer em abundância. O Cordeiro levou-nos ao maravilhoso manancial por meio do Seu ministério celestial. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 4263-4264)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 418; *Life-study of Jeremiah*, mens. 40

Iluminação e inspiração: _____

